

Grupo terapêutico de dança circular na atenção psicossocial: significados da participação na perspectiva dos usuários

Circular dance therapeutic group in psychosocial care: meanings of participation from the users' perspective

Grupo terapéutico de danza circular en la atención psicosocial: significados de la participación desde la perspectiva de los usuarios

Carolina Cristina Rodrigues Favoretto^{a*} , Priscilla de Cesaro Antunes^b ,
Johnatan Martins Sousa^c , Camila Cardoso Caixeta^c , Fernanda Costa Nunes^d 

Palavras-chave:

Dança;
Serviços comunitários
de saúde mental;
Processos grupais;
Terapias mente-corpo.

RESUMO

O estudo objetivou compreender os significados da participação em um grupo terapêutico de dança circular para a experiência de vida e o cuidado psicossocial de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, realizada em um Centro de Atenção Psicossocial de um município do estado de Goiás. Participaram 11 usuários, e, para a coleta de dados, utilizaram-se: roda de conversa, observação participante, diário de campo e análise de prontuários. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. Foram construídas duas categorias: 1. Emoções e reflexões; 2. Ouvindo e sentindo o corpo, que evidenciam os significados do grupo de dança circular na vida dos usuários. O estudo evidenciou o potencial transformador do grupo de dança circular na promoção do bem-estar e da saúde mental dos usuários.

Keywords:

Dancing;
Community mental
health services;
Group processes;
Mind-body therapies.

ABSTRACT

This study aimed to understand the meanings of participation in a circular dance therapy group for the life experience and psychosocial care of users of a Psychosocial Care Center. This is a participatory research study with a qualitative approach, conducted in a Psychosocial Care Center in a municipality in the state of Goiás, Brazil. Eleven users participated, and data collection methods included: group discussions, participant observation, field diary, and analysis of medical records. The data were subjected to thematic content analysis. Two categories were constructed: 1. Emotions and reflections; 2. Listening to and feeling the body, which highlight the meanings of the circular dance group in the lives of the users. The study evidenced the transformative potential of the circular dance group in promoting the well-being and mental health of the users.

Palabras-clave:

Baile;
Servicios
comunitarios de
salud mental;
Procesos de grupo;
Terapias mente-cuerpo.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comprender el significado de la participación en un grupo terapéutico de danza circular para la experiencia vital y la atención psicosocial de los usuarios de un Centro de Atención Psicosocial. Se trata de una investigación cualitativa participativa realizada en un Centro de Atención Psicosocial de un municipio del estado de Goiás. Participaron once usuarios y la recolección de datos incluyó discusiones grupales, observación participante, notas de campo y análisis de historias clínicas. Los datos se sometieron a un análisis de contenido temático. Se construyeron dos categorías: 1. Emociones y reflexiones; 2. Escuchar y sentir el cuerpo, las cuales resaltan el significado del grupo de danza circular en la vida de los usuarios. El estudio demostró el potencial transformador del grupo de danza circular para promover el bienestar y la salud mental de los usuarios.

^aUniversidade Estadual de Goiás – UEG, Faculdade de Educação Física. Goiânia, GO, Brasil.

^bUniversidade Federal de Goiás – UFG, Faculdade de Educação Física e Dança. Goiânia, GO, Brasil.

^cUniversidade Federal de Goiás – UFG, Faculdade de Enfermagem. Goiânia, GO, Brasil.

^dUniversidade Federal de Goiás – UFG, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. Goiânia, GO, Brasil.

*Autor correspondente:

Carolina Cristina Rodrigues Favoretto
E-mail: carolcrisrodrigues@gmail.com

Recebido em 7 de maio de 2025; aceito em 3 de novembro de 2025.

Editora: Christiane Macedo.

DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.47.e20250051>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de caráter comunitário que compõem uma rede de instituições criadas com a proposta de transformar o modelo assistencial em saúde mental, substituindo os hospitais psiquiátricos e manicômios, os quais reproduziam um cuidado hospitalocêntrico, asilar e segregador (Nasi e Schneider, 2011; Brasil, 2022).

Nos CAPS, uma das modalidades de cuidado que se destaca no processo de reabilitação psicossocial dos usuários e seus familiares são as intervenções grupais (Nunes et al., 2022; Sousa et al., 2022), bem como o uso de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) (Oliveira e Ponte, 2019). Essas práticas visam a uma assistência integral à pessoa em sofrimento psíquico, extrapolando a terapia medicamentosa como forma exclusiva de tratamento, o que se alinha ao modelo de atenção psicossocial.

O campo da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS contempla sistemas de saúde complexos e recursos terapêuticos, também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA) (Brasil, 2015). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Brasil, 2018).

Dentre as PICS, conceituadas pelo Glossário Temático do Ministério da Saúde (Brasil, 2018), a Dança Circular é definida como uma prática corporal expressiva que emprega a dança, o canto e o ritmo para promover a integração humana, o apoio mútuo e a igualdade, com o objetivo de fomentar o bem-estar holístico nas dimensões física, mental, emocional e social. Os integrantes do grupo são convidados a dançar juntos e, por meio das melodias e movimentos, é possível construir um ambiente de integração e respeito às diferenças.

A Dança Circular surgiu na Europa e tem suas raízes na dança folclórica, o que exalta a ancestralidade dos povos (Silva et al., 2021). A pessoa que conduz a roda de dança circular é denominada focalizadora, sendo aquela que possui maior experiência e conhecimento em relação às coreografias (Angelo et al., 2021a), e tem o papel de auxiliar o grupo durante a vivência. A dança circular é realizada com os participantes de mãos dadas, com o intuito de produzirem os mesmos movimentos. Apesar de haver sempre uma coreografia executada, a intencionalidade não é performar para uma plateia (Silva et al., 2021).

Ao participar da dança circular, os integrantes do grupo compartilham gestos, músicas e significados de distintas representações culturais, como ritos e símbolos (Silva et al., 2021). A conformação da roda em círculo,

semicírculo, espiral ou em pares facilita as trocas entre as pessoas, os encontros interpessoais, o compartilhamento de olhares, sorrisos e abraços, bem como potencializa o acolhimento e o sentimento de pertencimento, o que favorece o alinhamento entre corpo, mente e espírito (Angelo et al., 2021b).

Um artigo de revisão bibliográfica analisou 45 estudos publicados no período de 2010 a 2020, que analisou como a dança circular está sendo utilizada na área da saúde e compreendeu seu potencial terapêutico nos processos de cuidado, apontou que essa prática propiciou relações mais saudáveis, tanto consigo mesmo quanto com os outros, diminuiu sintomas de estresse e depressão, aumentou a consciência corporal, a autoconfiança e o protagonismo, além de trazer benefícios cognitivos, psicomotores e físicos, contribuindo para o equilíbrio, o relaxamento e o prazer (Freire e Minayo, 2023).

Apesar da potência das PICS no cuidado de pessoas assistidas pelos serviços comunitários de saúde mental, um estudo qualitativo que investigou os processos de formação e capacitação de 45 profissionais ofertantes de PICS em CAPS revelou que a formação sobre PICS ainda é incipiente e limitada. O estudo apontou que a capacitação depende do interesse dos trabalhadores, o que evidencia a importância da oferta de educação permanente em saúde para as equipes multiprofissionais (Ferreira et al., 2024). A ausência de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) pode prejudicar desde a implementação até a avaliação da terapeuticidade das intervenções realizadas.

Diante do exposto, surgiu um projeto de investigação para analisar o planejamento, a implementação e os resultados de um projeto de extensão com um grupo terapêutico de dança circular em um CAPS de uma cidade do Centro-Oeste brasileiro. Buscou-se responder à seguinte questão de pesquisa: Quais os significados da participação em um grupo de dança circular para a experiência de vida e o cuidado psicossocial de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial? O objetivo deste artigo é compreender os significados da participação em um grupo terapêutico de dança circular para a experiência de vida e o cuidado psicossocial de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa participante de abordagem qualitativa, cuja origem remonta aos estudos sociais de Kurt Lewin (Brandão e Streck, 2006). Nessa modalidade de investigação, os participantes não são meros objetos de estudo, mas protagonistas ativos na construção do conhecimento. Por meio de sua colaboração e engajamento, constroem-se os resultados da pesquisa. Essa abordagem promove a reflexão crítica dos participantes sobre os aspectos epistemológicos, éticos e políticos da investigação, possibilitando o desenvolvimento de metodologias mais justas, colaborativas e transformadoras.

Nesta investigação os usuários do CAPS foram protagonistas ativos na construção do conhecimento, uma vez que o processo de coleta de dados se deu por meio da inserção da pesquisadora como facilitadora convidada no grupo terapêutico de dança circular que ocorria no referido serviço de saúde mental. Como resultado, emergiram comunidades interpretativas (Schmidt, 2006), nas quais diferentes perspectivas se entrelaçam para gerar uma compreensão mais profunda e abrangente da realidade.

O uso de métodos qualitativos nas pesquisas em saúde tem como objetivo evidenciar dados, indicadores e tendências observáveis, bem como produzir modelos teóricos complexos com aplicabilidade prática (Minayo, 2014). As pesquisas qualitativas em saúde têm enfatizado a interdisciplinaridade e as subjetividades em suas análises, promovendo uma reflexão crítica sobre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa perspectiva surge a partir da análise das investigações em saúde sob o prisma das ciências sociais e humanas, relacionando o processo saúde-doença-cuidado à existência humana (Bosi, 2012).

A descrição do relatório desta investigação foi elaborada com base no guia *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) (Tong et al., 2007).

CENÁRIO DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado no contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em um Centro de Atenção Psicossocial de um município do estado de Goiás, que atende pessoas com 18 anos ou mais, em situação de sofrimento e/ou com transtornos mentais graves e persistentes. O Centro de Atenção Psicossocial no qual o estudo foi desenvolvido opera desde dezembro de 2003. O serviço atende ativamente cerca de 800 usuários e gerencia aproximadamente 1.000 prontuários ativos. Sua estrutura física é composta por uma chácara adaptada (imóvel alugado), que é ampla e funcional, dispondo de diversas áreas de convivência e sete salas para atendimentos coletivos e individuais, mas que não passou por reformas desde a sua inauguração. O quadro de profissionais é vasto e multidisciplinar, totalizando 25 especialistas, sendo seis psicólogos, cinco assistentes sociais, três professores de Educação Física, dois médicos psiquiatras, dois arteterapeutas, um terapeuta ocupacional, um musicoterapeuta, dois enfermeiros, dois farmacêuticos e dois técnicos de enfermagem.

As atividades de dança circular eram desenvolvidas em um espaço amplo e aberto, também utilizado para convivência pelos usuários. Conforme demonstrado em um estudo de revisão de literatura que analisou e discutiu a aplicação da dança circular na área da saúde, essas rodas podem ser realizadas em qualquer local que ofereça um espaço livre e adequado para a expressão corporal (Freire e Minayo, 2023).

PARTICIPANTES E PERÍODO DE COLETA DE DADOS

Participaram do estudo 11 usuários do CAPS, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: Idade igual

ou superior a 18 anos; Capacidade de mobilidade física suficiente para participar das atividades de dança circular; Interesse e disposição para participar das atividades grupais. Foram excluídos do estudo: Indivíduos com restrições de mobilidade física que impossibilitassem a participação segura nas atividades de dança circular; Usuários com quadros clínicos agudos que inviabilizassem a participação em atividades grupais; Aqueles com indisponibilidade de horário que impedisse a participação regular nas sessões do grupo terapêutico.

O grupo possuía natureza aberta, permitindo a entrada e saída de participantes a qualquer momento. Além disso, a participação era estendida a outras pessoas presentes no CAPS durante as sessões, como familiares, acompanhantes e servidores da unidade. Essa característica resultou em variação no número de participantes a cada encontro.

As sessões ocorreram entre fevereiro e junho de 2022 e entre setembro e dezembro de 2023. No primeiro período (2022), a pesquisadora atuou como observadora participante, no contexto de um projeto de extensão em que a coordenação do grupo era realizada por uma arteterapeuta do CAPS, foram 12 encontros. No segundo período (2023), após a observação participante e aprofundamento teórico sobre o uso de tecnologias grupais em saúde mental, a pesquisadora assumiu a coordenação do grupo de dança circular, em conjunto com uma musicoterapeuta servidora do CAPS onde foram realizados 13 encontros. Os grupos tinham em média 1 hora de duração, com frequência semanal, sempre às segundas-feiras.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu durante as sessões do grupo terapêutico de dança circular, com duração média de uma hora por encontro. Para auxiliar os participantes e entender como eles chegavam para a prática da Dança Circular foi implementada a técnica de cartões com emojis. Foram selecionados 44 pictogramas, impressos e plastificados. Esta técnica, utilizada no início e no fim de cada encontro de Dança Circular, baseia-se no reconhecimento dos emojis como um sistema de signos visuais que, ao transcender as limitações linguísticas, permite a expressão concisa e universal de estados afetivos, facilitando a verbalização das emoções no contexto grupal. As interações verbais foram registradas integralmente por meio de gravações de áudio, o que permitiu a posterior análise do conteúdo discursivo e das dinâmicas comunicacionais. Adicionalmente, o ambiente e as interações não verbais foram documentados por meio de fotografias, o que proporcionou um registro visual do contexto e das expressões dos participantes.

A dinâmica geral dos encontros do grupo terapêutico de dança circular acontecia da seguinte forma: chegada dos usuários, organização do centro do grupo, momento de acolhimento inicial dos usuários, alongamento, execução das danças e finalização e avaliação do encontro. Essa organização foi construída a partir da observação do grupo e com base na literatura sobre coordenação de grupos

Em consonância com a metodologia qualitativa e a perspectiva da observação participante, foi mantido um “diário do grupo” pela pesquisadora, conforme Minayo (2014). Esse instrumento constituiu-se como um caderno de campo, no qual foram registradas, diariamente, as observações detalhadas das sessões, incluindo-se impressões pessoais, resultados de conversas informais com os participantes, identificação de comportamentos divergentes entre falas e ações, manifestações emocionais e outros aspectos considerados pertinentes para a compreensão aprofundada da experiência do grupo terapêutico de dança circular no contexto da saúde mental.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, conforme as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com o objetivo de realizar inferências e interpretações com base no referencial teórico-metodológico de Bardin (2018). Inicialmente, procedeu-se à organização dos materiais a serem analisados, seguida de leitura flutuante para identificação das primeiras hipóteses. Posteriormente, realizou-se a codificação por meio da identificação de unidades de registro e de contexto, as quais foram agrupadas por semelhança para a elaboração de núcleos de sentido. Por fim, foram definidas categorias temáticas que representam as repercussões do grupo de dança circular para os usuários do CAPS.

O processo de organização e análise dos dados contou com o auxílio do software WebQDA, destinado à análise qualitativa. Essa ferramenta possibilitou a codificação, a construção de redes semânticas e a geração de relatórios personalizados, facilitando a identificação de padrões e a interpretação dos dados. No contexto atual da produção científica, esse recurso torna-se essencial não apenas por conferir maior rigor e sistematização às investigações, mas também por viabilizar resultados que, de outra forma, não seriam alcançados (Costa, 2018).

Vale ressaltar que a validação da correta compreensão das falas dos usuários participantes do grupo ocorria durante a interação nos encontros de dança circular. A pesquisadora sempre retomava as falas dos participantes, sintetizando o conteúdo e perguntando ao grupo se estava correto seu entendimento. Dando espaço para que correções ou complementações de sentido e significado acontecessem.

Ademais, ao final de cada encontro a pesquisadora principal registrava em diário de campo as suas percepções sobre o processo da pesquisa, o que contribuiu significativamente com a análise de dados, principalmente na etapa de tratamento dos resultados obtidos: inferência e interpretação.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, sob o

parecer nº (informação suprimida). A pesquisa seguiu as recomendações da Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024, que dispõe sobre pesquisas com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Brasil, 2024), bem como as diretrizes da Resolução nº 466 de 2012 (Brasil, 2012). Para garantir o sigilo dos participantes, adotou-se a codificação por meio de nomes fictícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES

O grupo de estudo foi composto por 11 usuários do CAPS, sendo 6 mulheres (54,5%) e 5 homens (45,5%). A idade dos participantes variou de 28 a 55 anos, concentrando-se predominantemente na faixa etária economicamente ativa. Em relação à escolaridade, a maioria apresentava Ensino Fundamental completo (8 participantes), com 2 participantes com ensino incompleto e 1 não alfabetizado. Os diagnósticos clínicos mais frequentes no grupo incluíram transtornos afetivos (como Bipolaridade, Depressão e Ansiedade) e quadros de Esquizofrenia, além de casos de Transtorno Mental e Comportamental decorrente do uso de substâncias psicoativas.

Essa caracterização inicial permite contextualizar o grupo relativamente homogêneo participante da pesquisa, considerando suas experiências e a condições dos usuários no âmbito do estudo.

Ao analisar o perfil sociodemográfico dos participantes, encontram-se nuances importantes para a compreensão da dinâmica do grupo terapêutico de dança circular. A predominância de mulheres em idade economicamente ativa, associada à ausência de formação universitária, sugere um grupo com experiências de vida e necessidades de cuidado potencialmente influenciadas por questões de gênero e vulnerabilidade socioeconômica.

A investigação qualitativa busca aprofundar como essas características se manifestam nas narrativas dos participantes, impactando sua relação com o sofrimento psíquico, suas expectativas em relação ao cuidado e a forma como a prática corporal expressiva se insere em seus cotidianos, transcendendo uma mera descrição estatística para compreender as camadas de significado presentes em suas vivências grupais no contexto do CAPS.

ANÁLISE DE CONTEÚDO

Do processo analítico foi construída a categoria temática “significados da participação em grupo terapêutico de dança circular à luz dos participantes” que contemplou duas categorias que elucidam os desdobramentos da intervenção grupal na vida dos usuários do CAPS: Categoria 1. “Emoções e reflexões; Categoria 2. “Ouvindo e sentindo o corpo” (Quadro 1).

Quadro 1. Categorias temáticas do estudo, 2023-2024.

Categoria temática	Categorias	Temas	Descrição do conteúdo
Significados da participação em grupo terapêutico de dança circular à luz dos participantes	Emoções e reflexões	Emoções positivas	Alegria, felicidade e bem-estar em participar e vivenciar o grupo.
		Emoções negativas	Sentimentos e sensações negativas experimentados antes e durante o grupo.
	Ouvindo e sentindo o corpo	Espaço de reflexão	Grupo como espaço de pensar e refletir.
		Sono e fome	Sono e fome como necessidades humanas básicas que atravessaram o processo dos participantes no grupo e no CAPS.
		Corpo em ação	Repercussões corporais da prática de dança circular nos e nas participantes.

Fonte: Elaboração própria.

EMOÇÕES E REFLEXÕES COM A VIVÊNCIA DO GRUPO TERAPÊUTICO DE DANÇA CIRCULAR: COMPREENDENDO O PROCESSO GRUPAL

A análise das falas dos participantes permitiu compreender que havia alegria e entusiasmo na vivência das atividades do grupo terapêutico de dança circular, evidenciando a relevância desse espaço para a promoção da vinculação terapêutica e da adesão ao tratamento, como podemos notar na fala a seguir:

A minha [carinha do emoji] agora tá triste... antes eu tava alegre, agora tô triste. (Simone)

Por que você ficou triste? (Pesquisadora)

Não sei... agora tô pensativa... é alguma coisa que eu li e agora tô pensativa... pensando em coisa boa, só coisa boa (Simone).

Essa vinculação, que transcende o mero acesso aos serviços, engloba a construção de um vínculo terapêutico com a equipe, a participação ativa nas atividades e o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento ao grupo, fatores considerados essenciais conforme os princípios da atenção psicossocial (Brasil, 2010).

Como contraponto das vivências positivas do grupo, os usuários também falavam de suas emoções negativas, como podemos observar nas falas:

A minha [carinha do emoji] é meio pra baixo... (Julia)

Hoje eu tô um pouco triste... Tô sentindo um pouco de dor. (Flávia)

A minha [carinha do emoji] é tristeza... porque você vai deixar a gente. (Jaqueline)

Ao expressarem seus sentimentos negativos, os participantes sentem-se compreendidos e validados em suas experiências. Essa dinâmica pode reduzir a sensação de isolamento e fortalecer o vínculo com o grupo (Motta e Nogueira, 2016). Para que a expressão de sentimentos negativos seja benéfica, é fundamental que o grupo terapêutico proporcione um ambiente seguro

e acolhedor. Isso implica que os participantes devem sentir-se à vontade para externalizar suas emoções, sem receio de julgamentos ou críticas. O terapeuta desempenha um papel essencial na construção desse ambiente, estabelecendo normas claras, fomentando a empatia e assegurando a confidencialidade (Bion, 1961; Moscovici, 2008; Motta e Fabiano, 2016; Yalom e Leszcz, 2006; Zimerman e Osório 1997).

Os grupos terapêuticos, ao promoverem a interação e a reflexão, constituem-se como espaços de cuidado que transcendem o âmbito individual, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a modificação de comportamentos, em conformidade com o modelo de atenção psicossocial (Motta e Fabiano, 2016).

As falas a seguir também reforçam a importância de criar esse ambiente seguro para compartilhar emoções e reflexões e como a dança circular é uma ferramenta potente nesse processo.

Hoje eu cheguei meio chateado, entendeu... mas depois de dançar... e de poder dizer como a gente tá... eu tô até me sentindo melhor... tenho esse grupo como uma família... (Flávio)

Tô sentindo como se tivesse vencido uma batalha... agora tô pronta pro resto do dia... (Jaqueline)

Depois de dançar... tô sentindo mais alegre... (João)

Eu cheguei desanimada... mas agora tô atenta... (Simone)

Tô amando a vida depois de dançar. (Aparecida)

Yalom e Leszcz (2006) afirmam que uma expressão aberta de afeto é denominada catarse, constituindo-se, para o grupo, um processo terapêutico essencial. É imprescindível que a catarse seja associada a processos reflexivos, uma vez que a capacidade de compreender as próprias emoções é fundamental para a mudança. A intensidade emocional varia conforme o indivíduo e deve ser analisada de maneira subjetiva.

Em um dos encontros do grupo, Simone chegou verbalizando: “Estou em crise... meu remédio acabou...”

Mas hoje vou passar no médico...” Essa usuária normalmente é tímida, mais calada e bem contida no momento da dança, mas, nesse dia, ela dançou com expressão corporal e facial bem animada e sorridente. A participante estava consciente de seu estado e teve a oportunidade de expressar seus sentimentos e pensamentos de forma livre e segura, sendo acolhida pelos demais membros do grupo. Essa experiência demonstra a relevância do grupo terapêutico como espaço de continência e apoio para os usuários em momentos de crise.

A medicação, enquanto recurso terapêutico, suscita uma discussão aprofundada acerca de sua influência na identidade do indivíduo, no que tange à sua medicalização. A possibilidade de os medicamentos interferirem em características pessoais exige uma análise criteriosa dos benefícios e riscos envolvidos. É imprescindível ponderar que a farmacoterapia, ao tratar a doença, pode igualmente afetar as particularidades do sujeito, demandando uma abordagem terapêutica que contemple tanto os aspectos biológicos quanto os psicossociais. A reflexão sobre os efeitos da medicalização na identidade individual é essencial para a construção de práticas terapêuticas mais humanizadas (Amarante, 2016; Foucault, 1987).

OUVINDO E SENTINDO O CORPO: SONO E FOME NO GRUPO TERAPÊUTICO

Outra questão que esteve presente nas falas dos usuários ao longo dos encontros é a questão do sono, exemplificada nas frases: *“Tô dormindo... tô dormindo até agora... (risos)”* (Regina). *“Tô... com sono”* (João). *“Tô com muito sono”* (José).

Verificou-se que a presença dos participantes com sono pode estar relacionada a diversos fatores, como questões logísticas de acesso e efeitos colaterais das medicações. Os encontros ocorriam às segundas-feiras pela manhã (às 8h30), o que exigia dos participantes deslocamento muito cedo de suas residências até o CAPS. Grande parte dos participantes residia distante da unidade de saúde e não possuía veículo próprio, dependendo de caronas ou transporte público para vencer a distância geográfica. Essa condição reduzia as horas de sono e, em muitos casos, dificultava a participação regular nas atividades do grupo. Ressalta-se que o horário do grupo foi definido pela instituição, sem possibilidade de alteração.

A cidade onde ocorreu o estudo contava em 2024 com quatro CAPS (sendo 2 tipo II e 2 tipo III), que atendiam às demandas de transtorno mental de pessoas adultas. Apesar de o referido município alcançar o critério populacional para ter um CAPS Transtorno Adulto em cada distrito sanitário (o que daria um total de 7), há uma insuficiência da rede de serviços de saúde mental na cidade, o que limita o acesso dos usuários a serviços próximos de suas residências.

A territorialização é um princípio fundamental da RAPS, conforme preconizado no *Manual da RAPS* (Brasil, 2022). Essa abordagem visa garantir que o cuidado em saúde mental seja ofertado de forma próxima à realidade

da população, considerando as especificidades de cada território e promovendo a integralidade da atenção.

Questiona-se também se a sonolência matinal está associada ao uso de medicamentos pelos usuários, em especial aos psicotrópicos indutores do sono, o que pode comprometer a participação ativa nas atividades matutinas.

A sonolência matinal, frequentemente associada ao uso de medicamentos psicotrópicos, pode impactar significativamente o tratamento e a qualidade de vida dos usuários. Colaço e Onocko-Campos (2022) relatam que essa condição pode gerar diversas consequências, tanto para o indivíduo quanto para o processo terapêutico. Entre elas, destacam-se a indisposição e a desmotivação para participar de atividades cotidianas, o que pode levar ao isolamento social, uma vez que o indivíduo tende a evitar interações em virtude do cansaço ou da dificuldade de concentração. Adicionalmente, a sonolência pode mascarar outros sintomas da doença e retardar o alcance dos objetivos terapêuticos.

A participação em grupos terapêuticos constitui um componente fundamental no tratamento de diversos transtornos mentais. Diante disso, evidencia-se a necessidade de considerar criteriosamente os horários dos grupos, a fim de otimizar a adesão dos usuários. A flexibilização dos horários, com adaptação à rotina dos participantes, pode contribuir significativamente para o sucesso do tratamento, promovendo maior engajamento e melhores resultados terapêuticos.

Além da sonolência, outro aspecto relevante é a menção frequente de participantes sobre a sensação de fome antes e após os grupos. A gestão dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tem a responsabilidade de assegurar o direito à alimentação dos usuários, conforme estabelecido pela Portaria de Consolidação nº 3/2017 (Brasil, 2017). A alimentação, nesse contexto, não se limita à ingestão de nutrientes, mas representa um elemento essencial da vida cotidiana. Considerando que, em muitos casos, essa refeição é a única do dia para alguns indivíduos, reforça-se a importância de a gestão dos CAPS garantir a qualidade e a regularidade desse serviço.

É rotina do CAPS onde ocorreu a investigação que os usuários, ao chegar à unidade, tomem café da manhã. No entanto, houve alguns dias durante o processo de coleta de dados em que o lanche chegou atrasado, sendo, portanto, servido após o grupo de dança circular. Diante desse fato, alguns usuários verbalizaram que estavam com fome quando o grupo começou. *“Eu tava triste e com fome e agora tô alegre porque vô come!”* (Antônia), *“Eu tava com fome... agora tô... feliz que vô come!”* (José). Diante disso, decidimos terminar o grupo mais cedo para que os usuários pudessem lanchar.

O coordenador de grupos precisa estar atento ao funcionamento da dinâmica grupal, pois aspectos estruturais, institucionais e interpessoais podem influenciar o processo grupal (Castilho, 2002; Moscovici, 2008).

Ao analisar as interações no grupo, observou-se, em alguns momentos, um padrão recorrente de repetição de fala entre os participantes. Por exemplo, José relatou inicialmente que estava com sono, mas, como vários colegas mencionaram estar com fome, ele também passou a verbalizar a mesma sensação. Notou-se que, frequentemente, os usuários repetiam falas e expressões utilizadas por outros membros durante a explicação da escolha dos emojis. Questiona-se se esse fenômeno grupal pode estar relacionado à influência social e à dinâmica imitativa característica de grupos ou, ainda, se pode ser reflexo do fator terapêutico da universalidade.

Castilho (2002) e Zimerman e Osório (1997) afirmam que as relações no contexto grupal funcionam como espelho, refletindo sentimentos e pensamentos dos demais membros. Essa identificação mútua é fundamental para a construção de vínculos e a criação de um espaço de acolhimento. Conforme apontam Yalom e Leszcz (2006), trata-se de um processo dinâmico e multifacetado, no qual os indivíduos influenciam-se mutuamente, adotando comportamentos e atitudes observados nos outros participantes e no terapeuta.

OUVINDO E SENTINDO O CORPO: CORPO EM AÇÃO REVERBERAÇÕES CORPORAIS DA PRÁTICA DE DANÇA CIRCULAR

Outro ponto que, repetidamente, apareceu nas falas dos participantes foi como a dança circular tem potencial de auxiliar nos processos de redução das dores corporais, como pode ser visto nas falas a seguir:

A minha [carinha do emoji] é essa... três corações de amor! A dança melhorou a perna que tava doendo. (Patrícia)

Agora tô com a carinha alegre... antes tava mais triste... agora tô alegre... tava sentindo dor... agora tô parando. (Simone)

Andrade et al. (2024) demonstram que a dança, enquanto prática corporal e expressão artística, configura-se como uma ferramenta multidisciplinar para o manejo da dor, combinando benefícios físicos — como fortalecimento muscular e melhoria da flexibilidade — com benefícios psicológicos, a exemplo da redução do estresse e da ansiedade.

Os momentos de “Check out”, em que os usuários diziam como estavam saindo do grupo, foram muito ricos para entendermos a potencialidade dessa oferta de cuidado. Em um dos encontros, Pauliana disse: “Tô bem... feliz de começar a semana dançando...”. Jéssica, uma usuária que sempre levava uma caneta para colocar no centro do grupo, compartilhou que “Essa caneta representa minha vida... tô escrevendo uma nova história, acho muito bom o grupo... a semana começa diferente, né”.

A percepção dos participantes de que a semana se iniciava de forma mais positiva após a participação no grupo de dança encontra sustentação na literatura científica. Estudos como os de Borges et al. (2020),

Eyigor et al. (2009), Koch et al. (2019) e Salihu et al. (2021) demonstram que a prática da dança está associada à redução do estresse, à melhora do humor e da qualidade de vida. Os resultados da pesquisa de Borges et al. (2020) sugerem, inclusive, a possibilidade de utilizar a dança como terapia adjuvante no tratamento da depressão.

Em síntese, a experiência do grupo terapêutico de dança circular, sob a lente dos princípios da Atenção Psicossocial, revela contribuições significativas na vida dos usuários. Ao oferecer um espaço seguro e acolhedor, o grupo promoveu o respeito aos direitos humanos, fortalecendo a autonomia e a liberdade de expressão dos participantes. A diversidade presente no grupo, embora não explicitamente focada nos determinantes sociais, permitiu o reconhecimento implícito da equidade ao acolher as singularidades de cada um.

O combate a estigmas e preconceitos manifestou-se na construção de um ambiente de aceitação e apoio mútuo, garantindo o acesso a uma prática terapêutica integral e, por meio da interação com a equipe multiprofissional do CAPS, sob uma lógica interdisciplinar. A atenção humanizada, centrada nas necessidades individuais, evidenciou-se na capacidade dos usuários de expressarem-se e identificarem os significados do grupo para sua saúde, motivando a continuidade de sua participação.

A presença regular no grupo também se estabeleceu como um elo para o acesso a outros direitos fundamentais proporcionados pelo CAPS e pela rede de saúde mental (como alimentação, transporte e moradia), ao mesmo tempo em que reforçou o direito à cultura, visto que a Dança Circular se configura como uma manifestação inerentemente acessível a todos. Integrado à dinâmica do CAPS, o grupo fortaleceu o vínculo dos usuários com o serviço e contribuiu para a constituição de um coletivo engajado na luta antimanicomial, conforme atestam os relatos dos participantes, que destacam as potencialidades de um cuidado em liberdade e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dos significados atribuídos pelos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial sobre a vivência de cuidado em um grupo terapêutico de dança circular evidenciou o potencial transformador dessa prática na promoção do bem-estar e da saúde mental dos usuários. A dança circular demonstrou ser uma ferramenta terapêutica relevante, que fortalece vínculos interpessoais em um ambiente grupal seguro e que promove coesão e apoio mútuo entre os participantes.

O estudo contribui para a atuação dos profissionais dos CAPS ao detalhar os benefícios da dança circular sob a ótica dos usuários, incentivando que equipes multiprofissionais busquem capacitação em coordenação de grupos para implementar intervenções grupais e aproveitar as potencialidades dessa prática. Além disso, a dança circular mostrou-se um **meio potente** para o despertar e a expressão de sentimentos e emoções complexas, muitas vezes não verbalizadas. No entanto, é importante reconhecer as limitações do estudo.

A ênfase predominante na experiência imediata e individual dos participantes pode ter restringido uma análise mais aprofundada do papel da coordenação e das questões institucionais e estruturais (como a inadequação de horários e a logística de insumos) envolvidas na implementação e sustentabilidade de tais intervenções no contexto do CAPS. Logo, recomenda-se pesquisas futuras que possam avaliar a longo prazo os desdobramentos do grupo terapêutico de dança circular na vida de seus integrantes.

Embora a dança circular demonstre potencial na promoção do bem-estar individual, sua efetivação e sustentabilidade podem ser ampliadas mediante a superação de barreiras estruturais e logísticas internas, além da articulação com outras práticas voltadas à transformação social e ao fortalecimento de redes de apoio mais abrangentes para os usuários do CAPS.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados da pesquisa não estão disponíveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao colega de laboratório pela leitura crítica e apontamentos no texto.

REFERÊNCIAS

- Amarante P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2016.
- Andrade SRL, Aquino LSD, Medeiros RMN, Mendes MIBS. Corpo e cultura: as práticas corporais no território vivo da Estratégia Saúde da Família. *Retos*. 2024;52:46470. <https://doi.org/10.47197/retos.v52.96662>.
- Angelo CL, Oliveira LF, Freitas DPS. Extensão universitária com danças circulares: reflexões na prática profissional de educadoras. *Revista Conexão*. 2021a;17(1):e2117380. <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17380.34>.
- Angelo CL, Silveira CMR, Anschau ME, Correa SM, Junqueira SMS, Borba VU. Por que praticar danças circulares na universidade? percepções sobre um projeto de extensão. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*. 2021b;18(38):96-110. <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e75059>.
- Bardin L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70; 2018.
- Bion WR. Experiências com grupos. Rio de Janeiro: Imago Editora; 1961.
- Borges RM, Brito CMD, Monteiro CF. Saúde, lazer e envelhecimento: uma análise sobre a brincadeira de dança de roda das Meninas de Sinhá. *Interface*. 2020;24:e190279. <https://doi.org/10.1590/interface.190279>.
- Bosi MLM. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. *Cien Saude Colet*. 2012;17(3):575-86. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300002>. PMID:22450397.
- Brandão CR, Streck DR, organizadores. *Pesquisa participante: o saber da partilha*. São Paulo: Ideias & Letras; 2006.
- Brasil. Lei nº 14.874, de 20 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos [Internet]. Brasília; Diário Oficial da União; 2024 [citado 2025 Maio 7]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14874.htm
- Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2015 [citado 2025 Maio 7]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília; Diário Oficial da União; 2017 [citado 2025 Maio 7]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017_comp.html
- Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 [citado 2025 Maio 7]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf/view
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas [Internet]. Instrutivo Técnico da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2022 [citado 2025 Maio 7]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_tecnico_raps_sus.pdf
- Brasil. Portaria n. 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília; Diário Oficial da União; 2010 [citado 2025 Maio 7]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html
- Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília; Diário Oficial da União; 2012 [citado 2025 Maio 7]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Colaço RF, Onocko-Campos RT. Gestão compartilhada do tratamento com psicofármacos: inquérito com usuários de CAPS de quatro grandes cidades brasileiras. *Cien Saude Colet*. 2022;27(7):2553-62. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.17162021>. PMID:35730827.
- Castilho Á. A dinâmica do trabalho de grupo. Rio de Janeiro: Qualitmark Editora; 2002.

- Costa APC. Escrita acadêmica e análise de resultados com o WebQDA. Aveiro: UA Editora; 2018.
- Eyigor S, Karapolat H, Durmaz B, Ibisoglu U, Cakir S. A randomized controlled trial of Turkish folklore dance on the physical performance, balance, depression and quality of life in older women. *Arch Gerontol Geriatr*. 2009;48(1): 84-8. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2007.10.008>. PMID:18068829.
- Ferreira SK, Silva PHB, Barros NF, Oliveira ESF. Centros de Atenção Psicossocial e formação profissional para oferta das Práticas Integrativas e Complementares: estudo com profissionais ofertantes dos serviços. *Interface*. 2024;28:e230523. <https://doi.org/10.1590/interface.230523>.
- Foucault M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes; 1987.
- Freire IM, Minayo MCS. Circle dance as a healthcare strategy: a narrative review of the literature. *Physis*. 2023;33:e33059. <https://doi.org/10.1590/s0103-7331202333059>.
- Koch SC, Riege RFF, Tisborn K, Biondo J, Martin L, Beelmann A. Effects of dance movement therapy and dance on health-related psychological outcomes: a meta-analysis update. *Front Psychol*. 2019;10:1806. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01806>. PMID:31481910.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora; 2014.
- Moscovici F. Desenvolvimento interpessoal. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; 2008.
- Motta KAMB, Fabiano FA. Contribuições para o coordenador de Grupos Abertos. In: Motta KAMB, Munari DB, editores. *As trilhas do trabalho de grupos*. Curitiba: CRV; 2016. p. 47-55.
- Motta KAMB, Nogueira NA. Comportamento de membros de grupo: seus papéis e suas reações mais manifestas. In: Motta KAMB, Munari DB, editores. *As trilhas do trabalho de grupos*. Curitiba: CRV; 2016. p. 35-44.
- Nasi C, Schneider JF. The Psychosocial Care Center in the everyday lives of its users. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(5):1157-9. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500018>. PMID:22031377.
- Nunes FC, Sousa JM, Pinho ES, Caixeta CC, Barbosa MA, Costa AP. Driving and restrictive factors of group practice in community psychosocial care services. *Cien Saude Colet*. 2022;27(1):183-92. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19992021>. PMID:35043898.
- Oliveira IBS, Ponte ABM. Práticas integrativas e complementares: experiências na rede de atenção psicossocial de Belém/Pará. *Rev NUFEN*. 2019;11(3):32-44.
- Salihu D, Wong EML, Kwan RYC. Effects of an African circle dance programme on internally displaced persons with depressive symptoms: a quasi-experimental study. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(2):843-50. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020843>. PMID:33478173.
- Schmidt MLS. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. *Psicol USP*. 2006;17(2):11-41. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000200002>.
- Silva KM, Nitschke RG, Durand MK, Heidemann ITSB, Winters JRF, Tholl AD, et al. Circle dancing in the everyday life of the elderly person. *Texto Contexto Enferm*. 2021;30:e20200409. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0409>.
- Sousa JM, Farinha MG, Silva NS, Caixeta CC, Lucchese R, Esperidião E. Potential of group interventions in Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210294. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0294>.
- Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>. PMID:17872937.
- Yalom ID, Leszcz M. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
- Zimerman D, Osório LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.